



É preciso ir Além!

Há uma relação muito estreita entre o pensar e o agir. A abordagem do olhar, por exemplo, mobiliza diversas ciências obrigando a variar os métodos, as epistemologias, segundo os estudos das sensações, das técnicas, das consumações ou das expressões.

Nós docente observamos no nosso templo da sala de aula que além das palavras, nossas expressões e atitudes ocupam o cenário administrado pela avaliação discente. Quantas vezes nosso rosto revela alguns traços caracterizados por alegria, tristeza, simpatia, rejeição e outros comportamentos faciais que se ajustam aos textos que estamos discorrendo a fim de possibilitar veracidade ao nosso papel de ator.¹

Em verdade todos nós representamos papeis que se destacam em vários cenários, seja no convívio familiar, na sala de aula presencial ou tele presencial para alunos distantes em outros ambientes acadêmicos, projetamos imagens que, como mascaras teatral, qualifica nossas ações. É possível que um leve sorriso expresse ternura ou desprezo e o silenciar venha a ser interpretado como consentimento ou recusa.² Um olhar frio, um tom de voz mais ríspido ou um gesto bruto podem provocar bloqueios e interferir no processo de ensino e de aprendizagem.

Nossos semelhantes independentes de qualquer grau de afeição aprendem e/ou assimilam lições ocultas que reforçam ou negam o que queremos ensinar, aprendendo a associar a partir do nosso olhar ou de nosso gesticular, a pratica da ação daquilo que lhes foi mostrado naquele momento.

Quando reunimos nossos alunos em círculos em vez de perfilá-los, estamos sinalizando a importância da interação na aprendizagem e, neste caso, mais do que palavras, a atitude do professor poderá promover uma série de comportamentos, como participação ou passividade, cooperação ou individualismo, esperança ou desalento.³

¹ Observar esta realidade em sala de aula. Nem sempre nos damos conta, mas os estudantes são capazes de perceber o que há por trás de várias atitudes. Vale lembrar, também, a etimologia das palavras “pessoa” e “personagem” têm a mesma origem, persona, que é a máscara do teatro romano pela qual (per) passa o som da voz (sona). Esta abordagem, por mais simples que pareça, mobiliza diversas ciências, obrigando a variar os métodos, as epistemologias, segundo o estudo das sensações, das técnicas, das consumações ou das expressões.

² Cabe obviamente um bom observar para interpretação mais correta daquilo que a face apresenta naquele momento. Sendo imperativo muitas vezes, atitudes superando as palavras a fim de que sejam impregnados o jeito de ser, de pensar e de agir com ética e prazer pelo que faz com sentido de perfeição.

³ Sobre este tema, leia meu artigo “Os vários tipos de alunos” na minha home page http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Os%20Varios%20Tipos%20de%20Alunos_M9_AR.pdf
<http://www.grupoempresarial.adm.br>



São incontáveis os exemplos, mas a idéia é que devemos ter consciência das mensagens implícitas em nossas atitudes e expressões e de que isso pode ser mais importante que outras sabedorias, pois os alunos também buscam sentidos, e não apenas informações. A imagem que projetamos atinge os estudantes mais profundamente do que os conceitos que explicamos. Por isso a coerência entre nossas palavras e nossas atitudes, nossa confiança na vida e nosso apreço pela cultura são essenciais, evitando desvios de comportamento. ⁴

Apesar da legitimidade dessa busca incessante do conhecimento, a vivência com a prática docente no âmbito educacional, sem as devidas competências, não somente da didática como da falta de conhecimento amplo daquilo que acontece a nossa volta ou ainda, a devida apropriação de saberes didático-pedagógicos específicos, pode revelar-se difícil e problemática no dia-a-dia do professor. Acredito que essa experiência negativa tende a suscitar um sentimento de fracasso e desânimo frente às inúmeras situações e desafios vivenciados no cotidiano da sala de aula. É preciso, portanto, a integração de vários pressupostos significativos na carreira a fim de proporcionar um inter-relacionamento sincronizado com os discentes, com os saberes bem latentes dentro de cada educador: Foi-se o tempo em que o professor dependia apenas do quadro de anotações e de seu próprio talento para garantir aos seus alunos uma aprendizagem eficiente. A grande diversidade de estudantes, com diferentes perspectivas, interesses e formações fazem com que a atualização permanente seja imperiosa em qualquer degrau do ensino. ⁵

Desejo provocar a reflexão e estimular os colegas a profissionalizarem seu trabalho, com postura ético-espiritual. Tão importante quanto minha retórica aqui exposta é o trabalho de confronto entre a teoria e a prática e a consequente mudança de atitudes e hábitos não esperando ventos oportunos! É preciso ir da oportunidade ao êxito enfrentando os medos de mudança e, rompendo com o mesmo e ter a capacidade de se antecipar. ⁶

⁴ Cito o caso do professor “desbravador” disposto a desafiar a “selva escolar”, do “justiceiro” querendo impor a “lei e a ordem” e do “derrotado” que já chega ao “olimpico” à espera do sinal para ir embora.

Precisamos explorar nossa criatividade às novas tecnologias e objetos e, por outro lado, devemos contemplar uma leitura histórica que rompa com os quadros do pensamento etnocêntrico.

⁵ O autor, professor on-line no campus virtual da Universidade Estácio de Sá desde o germinar das primeiras sementes, percebe que esta nova modalidade de ensino a distancia tem aumentado consideravelmente o numero de alunos, provocando em vários docentes a inquietação de se atualizar urgentemente. Podemos afirmar que até no ensino a distancia, cuja ferramenta tecnológica, aumenta até mais a freqüência pelos avanços na interatividade virtual.

⁶ A natureza colocou em nós dois mecanismos para sobrevivermos: medo e dor. Medo lhe ajuda a não achar que é invulnerável. Em todo processo de mudança, é preciso ficar acautelado, e o medo auxilia nisso. Quem não tem medo se sente satisfeito, tranquilo, e distraído.